

SECCÃO

—* DE *—

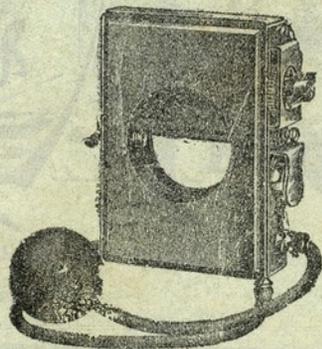
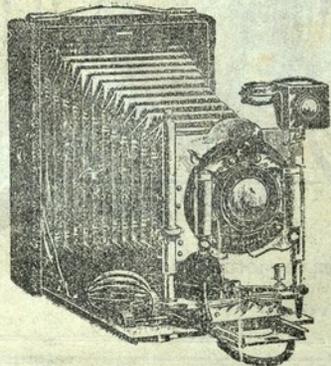
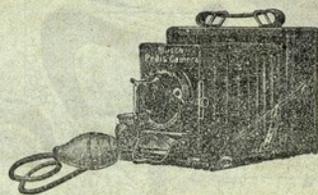
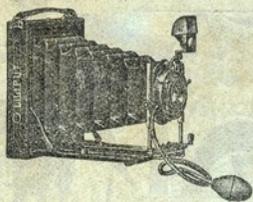
PHOTOGRAPHIA

—* DO *—

SALÃO

DE

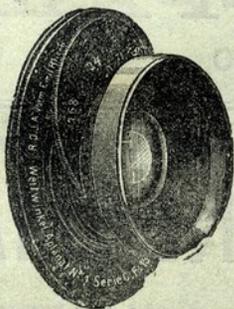
JOGOS



V.^{VA} DE J. A. DE SENNA

48, R. Nova do Almada - LISBOA

Grande e completo sortimento de todos os artigos para photographia.

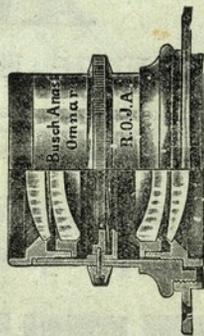


Camaras

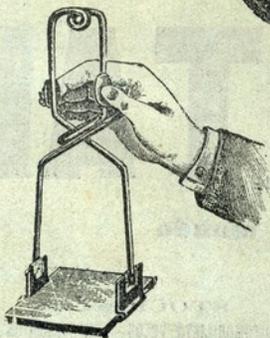
CHAPAS

Papeis

CARTÕES



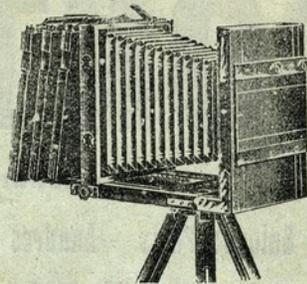
Todos os accessorios para photographias por preços excepcionaes.



Machinas e Objectivas

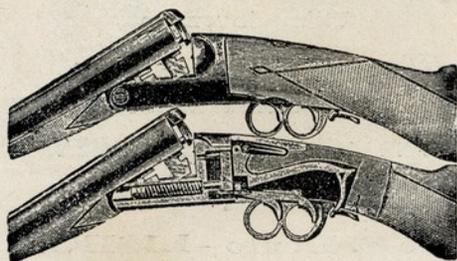
48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Telephone n.º 1231



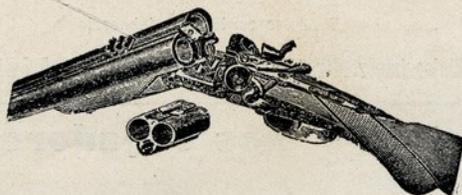
A IDEAL

Espingarda sem cães

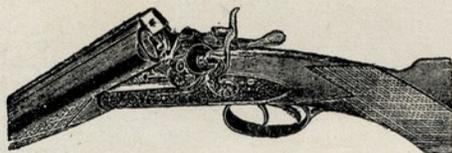


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

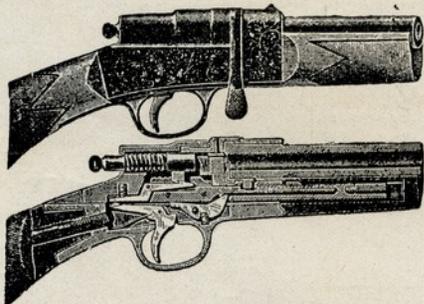
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar pólvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Drogaria e Perfumaria Africana

SOCIEDADE FALCÃO, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44

Drogas e productos chimicos. Fornecimentos completos para farmacias e drogarias. Artigos para pintura, fabricas de lanificios e outras industrias. Cimento Portland.

AGUAS MINERAES — LISBOA

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE

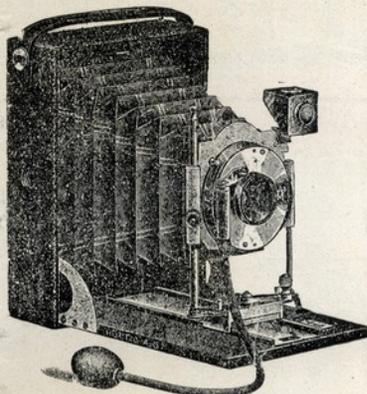
Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 — Alcantara — Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

Machinas Accessorios e Productos para Photographia



Grande sortimento em machinas de precisão das casas Goerz, Gammont, Mack e instein, Richard, Thornton, Zeiss, Hittig, etc., etc.

Lentes de Zeiss, Goerz, Busch, Ross, etc.

Obturadores de todos os systems.

Chapas positivas e negativas das melhores casas francezas, allemãs e inglezas.

Papeis albuminados, sensibilizados a citrato, brometo, chloro-brometo e lactado de prata; todas as marcas de papel celoidine, artistico antique e metalloype.

Ha sempre as ultimas novidades na arte photographica.

Unicos representantes das celebres chapas WARVICH-PENINSULAR As mais limpas, as mais rapidas e as mais perfeitas chapas do mercado Camara escura à disposição dos amadores

J. P. BASTOS & C.ª

39, Rua Augusta, 45 — 124, Rua de S. Julião, 130 — LISBOA

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Garreira quinzenal (as quaras feiras alternadas). Grandes paquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA



FILTROS CHAMBERLAND SYSTEMA PASTEUR

Os unicos para a absoluta purificação das aguas

Approvados por unanimidade pela Academia de Medicina de Paris

Academia das Sciencias — Premio Montyon — Exposição Universal de Paris, 1900 — 2 grandes premios — Classes III Hygiene Geral, 121 Hygiene Militar.

Adoptado nos Hospitais civis e militares, Sanatorios, Lyceus, Institutos, Clubs e casas particulares.

J. L. DE MEYRELLES

DEPOSITARIO PARA PORTUGAL E COLONIAS

RUA NOVA DO ALMADA, 79 — LISBOA

NOTA — Remettem-se catalogos illustrados

SPYKER

Não comprem automovel sem ver esta
perfeita, simples e economica marca

Preços da fabrica

Sempre patente ao publico todos os dias uteis

F. STREET & C.º LTD.

Rua do Poço dos Negros—Rua de S. Bento—LISBOA

RODAS STEPNEY

Última invenção

As pannes (em transito) de borrachas concertam-se
em dois minutos sem auxilio de ferramenta

Só com a roda sobresalente **STEPNEY**

MELITA A 40 REIS

Para este preço é sem duvida o melhor charuto

Vende-se em todas as tabacarias

Unico importador: ADOLPHO SATTLER & C.ª — Lisboa

Serradayres

UNICO «GRAND PRIX»
concedido
aos vinhos de PASTO Portuguezes
na

Exposição Universal de S. LUIZ-1904

DEPOSITO

47, RUA DO ALECRIM—LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Principe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

Por 1\$800



Uma installação
de campainha electrica
com botão,
fio, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Caixas Registadoras

NATIONAL

Rua Garrett, 57

LISBOA

Aos caçadores



Espingardas, revolvers e pistolas
de diferentes systemas
e dos melhores fabricantes, inglezes, belgas,
franceses e allemães

Material moderno e do mais
aperfeiçoado para esgrima

3, Largo do Camões (ao Rocio)

LISBOA

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XIV

N.º 378

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

30 de Março de 1908

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

Corrida de Marathona



AU BUT!

Premio oferecido pelo Ex.^{mo} Sr. Conde dos Olivaeas e de Penha Longa



Pesca recreativa

Convidado pela illustre direcção da Revista *Tiro e Sport* para abrir a campanha a favor da pesca para amadores, venho com o meu fraco auxilio corresponder ao seu desejo, não como um amator, mas como um industrial convicto de que o paiz poderá tirar do mar valiosos recursos, quando a industria da pesca fór devidamente protegida e auxiliada pelos poderes do Estado.

Assim como a marinha de recreio é nos paizes onde os assumptos maritimos são devidamente ponderados um auxiliar valioso para a marinha mercante, a pesca recreativa é um elemento indispensavel para o desenvolvimento da pesca industrial.

São, nos paizes maritimos, numerosas as sociedades de pesca, e relevantes os serviços que prestam á industria tanto da pesca maritima como á fluvial. Em Paris existem duas sociedades: *La société centrale d'agriculture et de pêche*, fundada em 1889, e o *Syndicat central des présidents des sociétés et syndicats des pêcheurs à la ligne de France*, fundada em 1897.

E' interessante conhecer os fins a que estas sociedades se propõem: centralisar os esforços de todos os que se interessam pela cultura e protecção das aguas; estudar as questões que dizem respeito á piscicultura, investigar as doenças parasitarias dos peixes; demonstrar os methodos praticos da fecundação e incubação dos ovos, e melhores systemas para criação e transporte dos peixes jovens; combater energicamente a destruição das especies; oppôr-se á contaminação das aguas; vigiar a observancia das leis da pesca, etc.

Além d'estas duas sociedades, muitas outras ha nas provincias, visando ao mesmo fim: desenvolver o gosto pela pesca e conservar o meio em que vivem os peixes.

Entre nós, n'este sentido, ha tudo a crear, porque nem conhecemos amadores de pesca, nem instituições protectoras da industria. Os que por ahí vemos pescar, exceptuando os profissionaes, não são amadores, apenas necessitados de alimentos, e, sem recurso para os adquirir, vão á beira do mar ou do rio, de linha ou de camaroeiro na mão, esperando que a sorte lhes faça cahir no anzol ou na rede uns peixes, que ou lhes matam a fome, ou lhes produzem alguns magros cobres, depois de vendidos, com que compram pão.

Será possivel despertar entre nós a paixão pela pesca recreativa, como a que já hoje se accentúa pelo tiro, pelo jogo das armas, pela caça, pelo remo, etc.? Crêmos que sim, e, é esse o empenho do *Tiro e Sport*, que procuramos secundar.

Virá a ser a pesca assim um elemento de distracção para os que nas praias morrem de aborrecimento, por não encontrarem no jogo de azar um passatempo hygienico e agradável.

Não teremos a pretensão de fazer uma *Guia* para o pescador-amador; mas é certo que lhe será vantajoso conhecer muitos factos, que directamente estão ligados á pesca e lhe servem de auxiliar valioso na sua exploração.

Apresenta-se em primeiro logar a necessidade de conhecer o meio em que vivem as especies, quer seja maritimo, quer fluvial.

Naturalmente segue-se a descripção das especies, seus cos-

tumés, etc., que vivem nas aguas, e que mais facil e commodamente pódem ser capturadas pelos amadores.

A piscicultura ou o processo de repovoação dos rios e do mar, para obterem á immoderada exploração das especies, preoccupa hoje todos os paizes maritimos, onde a necessidade da alimentação publica obriga a activar-se a industria da pesca.

E' racional este principio, embora se julgue que as aguas são inexgotaveis de peixe, e tão accetavel como o da criação de diversas especies de gado. A pesca intensiva torna o equilibrio que a natureza estabeleceu entre a reproducção das especies aquaticas e a sua alimentação, e o seu aproveitamento para a alimentação humana.

Portanto ao mesmo tempo que das aguas se extrahem especies é necessario n'ellas lançar novas para as repovoar, e restabelecer-se assim o indispensavel equilibrio natural.

O material de pesca usado pelos amadores é muito variado; sob esta rubrica se englobam o isco e o engodo, elementos que facilitam a captura das especies, definindo-se a que convem applicar os diferentes aparelhos.

Interessa ao pescador conhecer os inimigos dos peixes, para destruil-os na propria occasião em que apparecem ao seu alcance para os atacar.

Finalmente será feita a exposição da legislação que regula o exercicio da pesca.

Está, pois, esboçado o programma dos assumptos que devem ser tratados e de que o pescador-amador deve ter informações praticas, para no exercicio d'este *sport* encontrar o prazer, que elle proporciona.

J. C. C.



Edmundo de Amicis

Taci profano. Tu non puoi comprendere quanto noi godiamo coi sensi e con lo spirito, noi che impugnammo il bracciale nei nostri begli anni, allo spettacolo d'una partita al pallone giocata da artisti di polso . .

(AMICIS, *Gli azzurri e i rossi*.)

Com a morte de Edmundo de Amicis acaba a Italia de perder um grande artista e um entusiasta pelos jogos e desportos.

Foi Amicis um grande litterato e o poeta mais suave que possuia nos ultimos tempos o meio desportivo italiano.

Cultor apaixonado do jogo nacional do *pallone* e das excursões alpestres, contava muitos amigos e admiradores em Italia que n'elle apreciavam o artista e o *sportsman*.

Falleceu na Liguria, seu paiz natal, no meio das plantas e das flôres, d'aquelle bello clima e proximo do mar que elle tanto amava.



Automobilismo. — Realisa-se em Paris, entre os mezes de março e abril, a quarta exposição dos pequenos inventores de automobilismo, estabelecida com o fim de animar os industriaes de poucos recursos a apresentarem o resultado das suas idéas perante o publico, sendo dadas todas as facilidades pelos organisadores da exposição, pessoas entusiastas pelo automobilismo.



O ROYAL YACHT CLUB

BOMBAY, onde se realisou ultimamente uma exposição automobilista

● Experiencias feitas na America do Norte com o alcool como combustivel para os motores dos automoveis em lugar do petroleo provaram as vantagens d'aquelle sobre este.

O alcool, proveniente de cereaes e desnaturado a fim de o tornar improprio como bebida, custa hoje muito pouco no paiz devido a uma resolução do congresso norte-americano, prevendo se que dentro em pouco será elle o combustivel empregado, por mais seguro e desenvolver maior poder.

● *De New-York a Paris.* — Era a seguinte, á data das ultimas noticias, a posição dos concorrentes: «Thomas» em Moores no estado da Montanha; «Zust» em Carter; «Dion» em Grand Island; «Protos» em Omaha; «Godard» concertando em Legrand; «Motoblock» em Woodbine.

Bilhar. — No desafio annual de bilhar inglez entre as Universidades de Oxford e de Cambridge ficou esta vencedora.

Desde 1860 que se realisa este desafio tendo até hoje Oxford 28 victorias e Cambridge 14. De 1903 para cá tem-se sómente feito jogo de dois, contando Oxford 4 desafios ganhos e Cambridge 2.

Expedição scientifica á zona glacial antarctica. — Foi fixada para 12 de abril a partida do barco *Jacques Cartier* que largará de Dunkerque com destino ao Sul, levando a bordo uma comissão de medicos e de naturalistas que vão ali emprehender interessantes estudos, para cujos bons effeitos a Dinamarca e a Inglaterra concorrem offerecendo documentos preciosos e instrumentos importantes.

O barco de que damos hoje a gravura mede 27^m,55 de comprimento e tem um calado d'agua maximo de 3^m,10.

Tem um apparelho semelhante ao das escunas da Irlanda, sendo feita por meio do vapor a manobra das velas, o que permite navegar com um pessoal reduzido de marinharia.

● O navio inglez de exploração á zona glacial Sul, *Nimrod*, acaba de regressar á Nova Zelândia, avariado, e tendo o seu commandante England resignado o cargo, crê-se que por falta de saude.

O commandante Shackleton do *Discovery* que assentou arraiaes no Cabo Royds, espera continuar a brilhante série das explorações feitas ha alguns annos atraz, em companhia do commandante Scott e dr. Wilson, até ao paralelo 82°,17 Sul que constitue ainda o limite attingido.

Lucta em Turim. — No concurso internacional de lucta em Turim, o italiano Giovanni Raicevich (110 kilogr.), cuja brilhante figura no certamen de Milão aqui noticiámos, venceu em seis minutos o turco Karaman (100 kilogr.), emquanto seu irmão Emilio Raicevich (107 kilogr.), empatou com o inglez J. Belling (125 kilogr.), por decisão tomada pelo jury, em seguida a uma ruidosa manifestação do publico no theatro *Vittorio Emmanuele*, que tendo ouvido o arbitro apitar após uma queda do italiano, suppôz que aquelle pretendesse marcar uma victoria ao competidor inglez.

Navegação aerea. — O conhecido inventor H. Farman fez no dia 21 uma nova experiencia em Paris com o seu aeroplano, dando um vôo de 2.500 metros, mudando varias vezes de direcção.

Assistiram á prova delegados do Aero-Club de França.

Remo. — O novo barco de oito remos adquirido por Cambridge para a regata annual saiu do estaleiro de G. Sims, de Putney, e mede 19^m,215 de comprimento total por 0^m,6 de boca na altura da quarta bancada. E' o seu calado de 0^m,226 a meio, de 0^m,162 á prôa e de 0^m,136 á ré. Os remos, construidos por Ayling, são do novo modelo em secções, com um tubo de aluminio e constando as pás de quatro peças; medem 3^m,735 de comprimento e saem 2^m,602 fóra da borda.



O BARCO «JACQUES CARTIER»

Socorros a asfixiados. — A «Royal Life-Saving Society», de Londres, deliberou ultimamente substituir o antigo e classico processo de chamar á vida os asfixiados, denominado «Silvester», de que démos resumida exposição no nosso numero 375, por um outro systema, «Schaffer», completamente diverso. No novo processo, que tornaremos conhecido, é o paciente deitado com a face para baixo, promovendo-se a respiração por meio de pressões suaves nas costas.

Velocipedia. — São em maio as provas velocipedicas dos jogos olympicos de Londres.

• Foi mais uma vez suspenso o corredor Jacquelin em seguida a uma infracção no Velodromo d'Inverno, de Paris.

O publico tomou o partido do artista contra o delegado da U. V. F., sendo necessaria energica intervenção da policia para pôr termo ao desmedido procedimento dos espectadores.

Disputava-se o premio grande da União Velocipedica de França, tomando parte Van den Born, Hourlier, Dupré, os quaes ficaram classificados pela ordem por que os enumeramos, e Gomes, Schilling, Otto Meyer e Jacquelin, que na 3.^a semi-final chegou em primeiro lugar, vindo distanciado, por ter passado por dentro da corda, o que deu origem á desclassificação de que resultou o tumulto.



O «Tiro e Sport» no Brasil

Correspondencia de Manãos

A contemporisação abjecta do desporto com a situação dolorosamente critica do nosso systema economico de politica e commercio actual, aqui, nesta magestosa capital *estaduana*, revelação na Republica, segundo a douta e esclarecida opinião do sr. Conselheiro Affonso Penna, chefe supremo da nação, é, infelizmente, *au compte-rendu* o assumpto deste pallido raconto, primicias de uma correspondencia que me proponho — palacianamente honrado — mandar, destas plagas ultra-fluviaes, ao *Tiro e Sport*, o trascendental propagandista dos desportos modernos.

Sportsman, mas que só os comprehende como *escola de educação physica de uma geração mais forte de accordo com as necessidades da lucta contemporanea* — observador, com pesar, vejo, hoje, justificado o pavôr de que me saturei ante o espectáculo desolador, a que assisti ha bem pouco tempo, da demolição de um dos templos onde entre nós se rendia, com devotamento fervoroso, culto a um dos mais bellos ramos da salutar religião *mique*.



LUIZ PAULINO

O meu coração, de eterno sectario da dextresa e da força de que o desporto é a garantia infallivel e absoluta, assim me dizia, sentindo na quéda, forte e ruidosa, dos grossos *relevés*

daquelles 333^m de pista, pronunciados golpes desfechados nesse não pequeno e elogiado trabalho que congregou em torno dessa avantajada idéa uma caudal de esthusiasmados proselytos.



DEODORO FREIRE

A obra da demolição material do nosso Velodromo por parte da Communa manauense com o fim capcioso, hoje demonstrado, de transformar o logar por elle occupado n'um parque artistico serpenteado de pluviosos regatos marulhosos, que será incontestavelmente de menos utilidade do que a magestosa obra que alli se erguia, — foi tambem o inicio da demolição desse grande esforço moral que tornava em realidade o desporto no progressente meio da nossa encantadora capital.

O cyclismo era dos exercicios physicos o mais perfeitamente organizado entre nós, e o que mais se adaptava ás sympathias dos proselitos e com elles se consolidava progredindo.

Velocipedia, nascente é verdade, mas tão gloriosa e avantajada assim, bem poucas se pôdem assignalar atravez desta immensa região brasileira.

Desse verdadeiro exercito de jovens do pedal avulta o extraordinario marechal Deodoro Freire, com justiça autonomasiado de *Stoessel*!

As pugnas cyclas que aqui se travaram, e em que esse invencivel *Crack* tomou parte, continuam de imperecivel memoria, e repercutiram, além rio-mar, com admiração e assombro.

Vencendo a longitude das milhas, applausos unanimes chegaram a Manãos, dos principaes centros do primoroso desporto, admirando a extraordinaria façanha do cyclista amazonense.

E assim se impunha o nosso cyclismo, ganhando terreno a esplendorosa idéa.

Não se concebem tempos como os que se conseguiram no cimento do Velodromo desaparecido.

Hoje, porém, só a historia nos diz desses feitos, em episodios de ouro.

Extincto o Velodromo, quiz-se aproveitar o elemento entusiasmado impondo-lhe o *foot-ball*, como tambem já se tentára impôr o remo.

Fallecia, porém, a predisposição.

Como o remador sceptico á assimilação, — cheio de inaptidões, falta de conhecimento, — alheio á vontade de possuilos, o jogador de *foot-ball*, por sua vez, pouco evoluiu.

O microbio epidemico que victimára o primeiro, empolgou o segundo.

Jámais se conseguiu organizar mais de dois grupos, e em campo nunca elles se apresentaram completos para a lucta colleante do *Ballon-rond*, fieis aos preceitos que o regem.

Que ligação hybrida!

O scepticismo, ganhando terreno sempre, elevado ao apogeu do critico o estado do nosso systema de economia politica e commercial termina fazendo com elle contemporisar o entusiasmo por esses avantajados ramos do moderno desporto. A crise tudo avassalou.

Resta-nos o automobilismo e o *turf*, falhos, improductivos e fóra dos verdadeiros intentos do desporto na actualidade.

Não sou, por systema, pessimista, por isso faço muito pequena excepção á escola automobilista reconhecendo que possuímos alguns *chauffeurs* coherentes nos seus conhecimentos, de um modo comprovado, e *verbi-gratia* passo com prazer a mencionar o recente telegramma, provindo da capital do paiz, que nos dá a grata informação de que um illustre *sportsman* amazonense, o sr. senador dr. Sá Peixoto, acaba de conquistar, com louvores, o diploma de *chauffeur*, perante a commissão technica da Prefeitura daquella capital, que o examinou.

O *turf*, fiel ás velhas praxes, serve simples e unicamente ao commercio que o explora.

Nem uma das instructivas e apreciadas *Steeple-chases* para profissionaes, muito menos para amadores.

Entre saudoso e esperançado, epilogo estas linhas evocando esse *statu-quo* de prosperidades que attingimos, quer pelo lado primordial das finanças, como por esse lado sublime por que baseamos *retardar, pela educação do physico, o abastardamento do nosso musculo, o depercimento esthetico da nossa raça...*

R.



1.º grupos

Realisou-se no dia 15, no Lumiar, o desafio fóra da Liga entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa fazendo ambos um *goal*. O vento fortissimo que reinou durante o dia prejudicou altamente o jogo.

2.º grupos

No mesmo dia, no Lumiar, um desafio entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Club Imperio ficando empatado.

● No mesmo dia em Carcavellos entre o Carcavellos Club e Foot-ball Cruz Negra vencendo aquelle por quatro *goals* contra zero.

● Em Alcantara entre o Sport Lisboa e o 1.º grupo do Ajudense F. C., marcando aquelle quatro *goals* e o ultimo um, tendo-se o S. L. mostrado á altura dos seus credits.

3.º grupos

No dia 15 na Palhavã entre o Sporting Grupo Imperio e o Atheneu Commercial, cujo grupo desportivo iniciou agora as suas partidas de *foot ball*, para que teem grandes disposições, o que não admira dizendo se que entram um bom numero de rapazes ageis, dextros e intelligentes.

O desafio-treino ficou empatado.

● No mesmo dia em Bemfica entre o Sport Bemfica e o Quetzal Club marcando este um *goal*.

Terminado o jogo o Sport Bemfica com a sua proverbial gentileza offereceu um chá na nova séde ao grupo vencedor e convidados.

24.º desafio da Liga

Sport Lisboa vence o Internacional por três «goals» contra zero.— Addiado do dia 2 de fevereiro realisou-se no domingo, 22 do corrente, no campo do Sporting Club de Portugal, o 24.º desafio da Liga, entre o Internacional e o Sport Lisboa.

Com um tempo chuvoso e o terreno em pessimo estado o desafio perdeu todo o interesse.

No emtanto, é para louvar a não desistencia dos grupos competidores, que não temeram arrostar um tempo verdadeiramente invernos.

Emquanto não existir em Lisboa um verdadeiro campo de *foot-ball* a Liga, que tanto tem feito para o desenvolvimento d'este desporto, deverá permittir o addiamento dos desafios, quando os terrenos estejam incapazes para o jogo.

Na primeira parte, o Internacional, apenas com quatro *forwards*, carregou regularmente sobre o campo contrario.

Especialmente depois do primeiro *goal* marcado pelo S. L., os *Internacionaes*, deram uma pequena prova de energia, avançando rapidamente sobre a defeza contraria, pondo em verdadeiro perigo o *goal* do Sport Lisboa.

Na segunda parte a linha de *forwards* do S. L. esteve constantemente sobre a defeza do C. I. F., conseguindo mais dois *goals*, sendo um esplendidamente marcado por Cosme, capitão do S. L.

De resto, muitas quedas, muitos *off-sides*, muita lama e muita chuva.

O cargo de juiz de campo desempenhado com acerto.

Desafio de 19

Desistindo o F. C. N. de jogar o desafio com o S. C. P., marcar-se a este dois pontos.

Outros desafios

No dia 10, em Alcantara, entre o 3.º grupo do C. I. F. e o Lisboa F. C. Resultado: sete *goals* contra dois.

● No mesmo dia, em Bemfica, entre a Escola Academica e o Collegio Nacional. Resultado: três *goals* contra um.

● Realisaram-se no dia 10 do corrente, dois desafios de *foot-ball* no campo do Sporting Club de Portugal, respectivamente entre o 1.º grupo do Nacional Academico e o 2.º do Sporting Club de Portugal, e o 2.º do N. A. e o 3.º do S. C. P.

As honras da tarde couberam sem duvida ao 2.º grupo do N. A., que, luctando contra o 3.º grupo do S. C. P., conseguiu cinco *goals*, ao passo que o seu 1.º grupo contra uma linha formada pelos mesmos jogadores, apenas com duas substituições, conseguiu sómente três *goals*.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL

ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 — A 50 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno

SERVIÇO DE RESTAURANT

O primeiro desafio entre o 1.º do N. A. e o 2.º do S. C. P. decorreu monótono.

A linha do Académico é pouco homogênea, e a não serem os *backs*, o resto do grupo jogou mal, especialmente na linha de *half-backs*.

Aconteceu perfeitamente o contrario com o 2.º grupo do Nacional Académico.

A coesão do grupo e o «a serio» como tomaram o desafio, entusiasmou por vezes a pequena mas escolhida assistência.

A combinação da linha de *forwards* é bastante regular e rápida, sendo muito bem secundada pelo jogo dos *half-backs* em geral e especialmente do *half-back* direito.

O grupo que representou o S. C. P. nos dois desafios é muito desunido, e se bem que tenha alguns elementos de valor nada poud fazer.

Vimos pela primeira vez Jorge Rodrigues no lugar de *goal-keeper*, e confessamos que, se nos agradou pelo sangue frio evidenciado em varias defezas, desagradou-nos por completo a sua má collocação, pondo muitas vezes a defeza do Sporting em serios embaraços.

Juizes de campo energicos e acertados.



PRIMEIRO GRUPO DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL

- 1.º plano — Antonio Rosa Rodrigues, Daniel Queiroz dos Santos, Candido Rosa Rodrigues, Julio Nobrega Lima e Carlos Shirley
2.º plano — Albano dos Santos, Henriques, Carlos Etur, Emilio de Carvalho, Viegas, José Bello, Antonio Bentes e Antonio Couto

Clichê Tiro e Sport

corrida de 1:500 metros (profissionais) a realizar em Aveiro se effectue em 15 de agosto. A disputa da «Taça Leixões» em Leixões será talvez em 16 d'aquelle mez, proporcionando assim facilidades aos diversos amadores e espectadores que seguirem de Lisboa.

A travessia do Tejo será na primeira quinzena de setembro e o campeonato de meia milha maritima em setembro, pensando-se em Paço d'Arcos como local mais apropriado do que Cascaes ou Alfeite.

A Liga vae dentro em breve apresentar no governo civil o seu projecto de estatutos, depois do que convidará uma das individualidades mais distinctas em Portugal para a presidencia.

E' provavel que em conexão com o concurso inter-escolar do dia 26 de abril, na doca de Santos se realizem outros exercicios aquaticos.



Esgriima

Será na noite de 17 de maio no C. N. E. a disputa da «Taça Antonio Martins» offerida por esta Revista para torneio de amadores (grupos de seis), e a 24 do mesmo mez ao ar livre o concurso da «Taça Penha Longa» individual para profissionais e amadores.

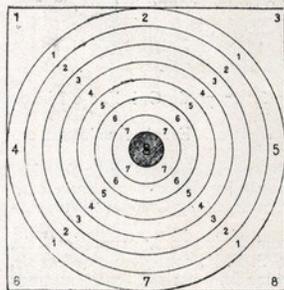
Liga de natação

Reuniu no dia 18 a Liga de Natação, composta de delegados das principais aggremações desportivas do Paiz, resolvendo prestar todo o seu auxilio á idéa do concurso de natação inter-escolar, a que n'outro lugar nos referimos, e trocando-se impressões sobre a fixação do programma de natação da presente época.

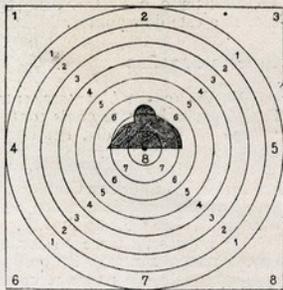
E' provavel que o campeonato de 100 metros (amadores) e uma

São datadas de 24 de janeiro as novas instruções provisórias para os exercicios de tiro elemental, a executar na carreira de tiro, sendo quatro os alvos empregados e fazendo cada atirador oito tiros por sessão ou cento e doze por serie de quatorze sessões, segundo a tabella que segue:

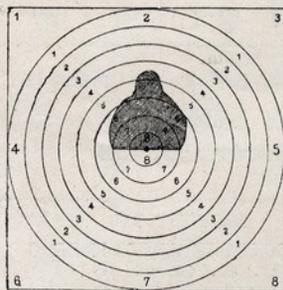
Sessão	Distancias em metros	Posição do atirador	Alvo
1.ª	100	Deitado — arma apoiada.....	A
2.ª	»	Deitado — a braços	A
3.ª	»	De joelhos	A
4.ª	»	De pé — a braços	A
5.ª	200	Deitado — arma apoiada.....	B
6.ª	»	Deitado — a braços	B
7.ª	»	De joelhos	B
8.ª	»	De pé — a braços	B
9.ª	300	Deitado — arma apoiada.....	C
10.ª	»	Deitado — a braços	C
11.ª	»	De joelhos	C
12.ª	400	Deitado — arma apoiada.....	D
13.ª	»	Deitado — a braços	D
14.ª	»	De joelhos	D



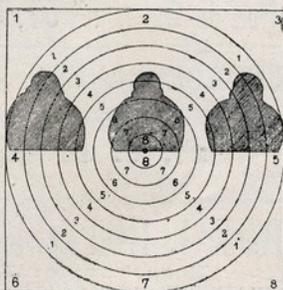
Alvo A



Alvo B



Alvo C



Alvo D

Velocipedia militar

I

Os exercitos, essas poderosas machinas humanas, que são esteio das immundades territoriaes, garantia da Ordem, e elemento fecundante e fomentador do engrandecimento e expansão das nações, teem uma organização tão vasta, complexa e delicada que todas as descobertas da Sciencia, todos os progressos da Civilização, lhes são uteis e aproveitaveis.



CONSELHEIRO PIMENTEL PINTO

As instituições armadas não estacionam nem retrogradam, evolucionam sempre e caminham, umas vezes lenta outras acceleradamente, mas avançam, sempre e vão-se apoderando e aggregando a si tudo que lhes pôde ser util e prestavel e que lhes sirva para simplificar, abreviar ou tornar mais effizaz a sua missão. E assim a velocipedia, a aerostatica, o automobilismo, etc., vão encontrar emprego e exercicio e constituir uma das multiplas engrenagens que formam e põem em movimento o complicado machinismo que dá pelo nome de *Exercito*.

O *Tiro e Sport*, iniciando a publicação de uns apontamentos, defficientemente collidos, sobre o emprego da bicyclette por parte dos corpos de tropas, procura contribuir com uma pequena parcella para a historia da velocipedia militar em geral e muito particularmente no nosso exercito, e pena é, lealmente o confessamos, que a nossa incompetencia, quer technica, quer litteraria, não permita dar o devido desenvolvimento e relevo a estas despretenciosas notas de fórma a que nas columnas d'esta Revista ficasse registada e archivada, obra que pudesse servir de base a um tão curioso, elucidativo e util estudo.

*
* *

O uso da bicyclette nos exercitos, não é uma novidade, não data de ha dias ou mezes. Ha já longos annos que as tropas se utilizam do cyclismo, que de aperfeçoamento em aperfeçoamento attingiu o grau de prosperidade que hoje, lá fóra, no estrangeiro desfructa, a ponto de haver batalhões de cyclistas. Entre nós porém pouco ou nada se tem progredido, e o nosso cyclista militar limita-se ao serviço de estafeta,

a ser uma ordenança que em lugar de montar em qualquer solipede monta uma machina e fal-o materialmente, sem que tenha a noção da importancia da bicyclette e do serviço que ella lhe pôde prestar, desconhecendo a mechanica e a topographia e ignorando a fórma de poder de prompto remediar qualquer fracasso occasional. E diga-se em abono da verdade, se assim acontece, não é porque o nosso soldado não assimile de prompto tudo que se lhe ensina, porque lhe falte o valor e a coragem, ou porque os seus instructores não sejam dedicados, como o são em todos os actos de serviço os officiaes que compõem o nosso pequeno, mas glorioso, exercito. E' porque a velocipedia tem sido descurada e para ella não tem convergido a attenção, desviada certamente para assumptos mais transcendentos, dos nossos governantes.

Um nome ha, contudo, que anda ligado intimamente á velocipedia militar em Portugal, e que de justiça é pô-lo em destaque — o do ex.^{mo} sr. conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto, general de divisão. Foi S. Ex.^a o iniciador, ou melhor o introductor da velocipedia militar no nosso paiz, consignando pela primeira vez em documento official e publico a obrigação da instrução velocipedica no exercito. E' no regulamento da Escola Pratica de Infantaria, decretado a 25 de outubro de 1893, sendo S. Ex.^a ministro da guerra, regulamento que separou aquella escola da de cavallaria, que se consigna no n.º 8 do artigo 1.º a obrigação de *ministrar ou desenvolver a instrução sobre topographia, reconhecimentos militares, serviço e trabalhos de campanha, VELOCIPEDIA e telegraphia*. Mais tarde, foi ainda o sr. conselheiro Pimentel Pinto quem reorganizando o exercito, por decreto de 24 de dezembro de 1901, no § 3.º do art. 12.º institue em cada batalhão de caçadores, um pelotão de cyclistas, composto de dois soldados por companhia, ou sejam doze praças por batalhão. Não resta pois duvida alguma que a velocipedia militar o pouco que é, o deve ao illustre general, que hoje proficientemente commanda a Escola do Exercito.

(Continúa.)

J. B.

Corrida de Marathona

Organisada por esta revista

A effectuar no domingo 3 de maio do corrente anno

Foi no dia 12 de setembro do anno 490 antes de Christo, que se deu o episodio final da primeira guerra medica em que o exercito persa foi derrotado na planicie de Marathona, perdendo, segundo Herodoto, 6:000 homens, por 192 da parte dos Athenienses.



MODELO DAS MEDALHAS OFFERECIDAS PELO «TIRO E SPORT»

Decidida a victoria, um soldado grego correu a Athenas, distante 42 kilometros ao S. O. de Marathona, a dar parte da boa nova. Chegado á praça publica ao dizer: *Alegrem-se, vencemos*, caiu fulminado pelo esforço exagerado que produzira.

Recordando a batalha que salvou a independencia de Athenas, e o facto historico da mensagem do humilde soldado, os Gregos modernos instituiram nos seus jogos olympicos actuaes, a corrida de resistencia de Marathona a Athenas, que faz parte do interessante programma de concursos internacionaes, que se realisam, de quatro em quatro annos, em Athenas, sob a presidencia effectiva do principe real da Grecia.

Tendo o ex.^{mo} sr. Conde dos Olivaeas e Penha Longa, oferecido ao *Tiro e Sport* um primoroso objecto d'arte para ser disputado numa corrida pedestre de resistencia, resolveu esta revista, que o percurso fosse este anno de Cascaes a Algés, na extensão de 22 kilometros, por grupos de trez concorrentes por club.

Logo que as condições do meio o permittam, será aquella extensão augmentada progressivamente até ao numero regulamentar de 40 kilometros, sendo então dado ao 1.^o corredor chegado um objecto d'arte, outro valioso bronze offerecido por aquelle illustre titular, que ficará sendo propriedade immediata e definitiva do vencedor individual.

Como é sabido, foi em 20 de Outubro do anno passado que se effectuou a primeira prova num percurso de 16,5 kilometros da Cruz Quebrada a Cascaes, tendo ficado detentor do premio o «Sport Bemfica», recebendo além d'isso medalhas os trez concorrentes do grupo vencedor.

Temos elementos para afirmar desde já que será a corrida de Marathona d'este anno uma das reuniões desportivas mais interessantes da estação, pelo numero de concorrentes que começaram já os treinos e pelo entusiasmo que sabemos reinar nas principaes aggremações que cultivam desportos athleticos.

Regulamento

Art. 1.^o E' organisada annualmente uma corrida pedestre em estrada que terá o seu ponto de chegada em Cascaes, e o ponto de partida determinado conforme as condições do meio desportivo, de modo que a prova que é constituída este anno por 22 kilometros, venha de futuro a attingir o numero tradicional de 42 kilometros.

Art. 2.^o Em tudo o que não fôr contrariado por este regulamento, seguir-se-ha o regulamento de desportos athleticos de 1907.

Art. 3.^o O secretario da Direcção da aggremação desportiva que deseje fazer-se representar na corrida, enviará ao director da revista *Tiro e Sport*, a lista do grupo de trez associados, no pleno uso dos seus direitos indicando n'ella:

- a) os nomes dos corredores e o seu endereço;
- b) a quantia de 30000 réis, taxa d'inscripção;
- c) a declaração de que se sujeitam ás disposições d'este regulamento e do de desportos athleticos, na parte applicavel.

§ 1.^o A inscripção termina vinte dias antes da realisação da corrida.

§ 2.^o Póde qualquer inscripção não ser accite sem que se tenham de declarar os motivos da recusa.

Art. 4.^o A corrida de Marathona é ao mesmo tempo uma prova por grupos e uma prova individual.

A classificação de cada grupo depende do total dos numeros representando a ordem de chegada dos seus membros ficando victorioso o grupo que obtiver o menor numero total de pontos.

Se dois grupos tiverem obtido o mesmo numero de pontos, é o grupo de que um dos corredores chegar primeiro ou mais proximo do primeiro que será considerado vencedor.

Quando á partida ou á chegada o grupo se apresentar incompleto ser-lhe-hão contados como pontos para o corredor ausente, o numero dos corredores inscriptos augmentando d'uma unidade.

Se qualquer corredor prejudicar outro d'um grupo adverso, embaraça-lo ou cortar-lhe a linha sem ter pelo menos 2 metros de avanço, o seu grupo soffre uma penalidade representada por um numero igual ao dobro mais um dos concorrentes inscriptos.

Para a contagem de pontos especificada nas duas alineas anteriores considerar-se-hão sempre os grupos como completos.

Art. 5.^o Os grupos são dispostos na partida uns ao lado dos outros, e os membros de cada grupo em profundidade.

Art. 6.^o O club a que pertença o grupo vencedor ficará na posse provisoria durante um anno do objecto d'arte, perdendo este definitivamente áquelle que ganhar a corrida durante trez annos consecutivos ou não.

Além d'este premio serão cada anno distribuidas medalhas ao corredor chegado em primeiro logar e aos corredores do grupo vencedor.

Art. 7.^o Só aos concorrentes cabe o direito de reclamar, devendo as reclamações ser feitas por escripto convenientemente fundamentadas, e acompanhadas da quantia de 10000 réis, que será restituída se a reclamação fôr attendida.

§ unico. As reclamações serão feitas no proprio dia da corrida da seguinte maneira:

- a) Contra a qualificação dos corredores, regularidade da inscripção e pagamento da taxa, antes da corrida;
- b) Contra manobras illicitas de corredores, erros de percurso ou qualquer outra irregularidade durante a corrida, meia hora depois do fim d'esta.

Disposições transitorias

Art. 8.^o Além da liberdade dada á commissão organisadora para augmentar o percurso até 42 kilometros, quando as condições do meio desportivo o permittam, poderá nas mesmas condições elevar-se o numero de corredores em cada grupo.

A Taça da Paschoa

Concurso de natação inter-escolar

E' no domingo 26 de abril que se realiza pela primeira vez, entre nós, um concurso de natação entre liceos e collegios de ensino médio, para o que o director da nossa Revista offerece uma taça de prata denominada a *Taça da Paschoa* que ficará durante um anno em poder do grupo vencedor.

A Liga de Natação resolveu na sua ultima sessão congratular-se pela generosa iniciativa do *Tiro e Sport*, estando prompta a auxiliar o concurso que vem iniciar uma era nova em Portugal, interessando a população escolar de Lisboa pelo desporto tão util, higienico e recreativo da natação.

Na secretaria da Liga, Rua de Serpa Pinto, 4, está desde já aberta a inscripção para os liceos e collegios de ensino secundario da capital e do conselho de Lisboa que pódem concorrer enviando um grupo de cinco alumnos, auctorizados pelos reitores ou directores d'esses estabelecimentos de ensino.

Será de 100 metros o percurso a effectuar na esplendida doca de Santos-Alcantara e para avivar nos pequenos cidadãos a grande idéa da solidariedade será a prova collectiva, havendo além da *Taça* offerecida pela nossa Revista cinco medalhas de prata com que a Liga de Natação presenteará os jovens do grupo vencedor.

Será a disputa da *Taça da Paschoa* a primeira prova natoria do anno, congregando-se todos os bons elementos para o bom exito do concurso, e assim é que o sr. capitão-tenente G. Ivens Ferraz, commandante da canhoneira *Tejo*, surta na doca, e um dos melhores nadadores da armada, põe todo o seu auxilio e conhecimentos (que são muios) á disposição do proximo certamen.

No numero seguinte nos referiremos mais largamente ao concurso inter-escolar de natação, para que estão já inscriptos dois liceos e dois importantes collegios da capital, sendo provaveis as adhesões d'um liceo da provincia e de muitos outros collegios onde a grande ideia tem germinado e que não quererão ceder o passo aos melhores estabelecimentos d'ensino.



GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

Simão da Veiga

(Conclusão)

Apesar do sr. Simão da Veiga ter em 1907 mandado abater todas as rêzes que tinha nas suas pastagens, desfazendo-se assim da ganaderia, como já dissémos, parece que nem por isso desistiu ainda de vir a ser criador de touros.

Eis o que o illustrado amator nos dizia ha poucos dias, n'uma amavel carta, da qual pedimos licença para transcrever uma parte, já porque contém notas interessantes, já porque as palavras do sr. Simão da Veiga melhor do que nós explanam os seus pensamentos futuros:

«O que posso dizer a V. sobre os meus futuros projectos da ganaderia, é que se me resolver ainda a tel-a, só o farei indo a Hespanha comprar uma ganaderia já de *cartel*. Não digo uma ganaderia completa, mas uma parte, pois as ganaderias em Haspanha são enormes, e isso custaria um capital que não está ao meu alcance. Além de que raras vezes se tem vendido uma ganaderia de *cartel* totalmente, como V. muito bem sabe.

«A meu vêr, será esta a maneira de não se perder tanto dinheiro e de mais depressa se satisfazer a nossa aficção.

«V., que conhece bem o assumpto, sabe muito bem o tempo que leva a apurar uma raça, e creio mesmo que não é na vida de uma pessoa que se pôde fazer uma raça de touros bravos com um typo definido.

«Uma das causas que concorreram para o meu desanimo em criar rêzes bravas, foi o vêr os filhos e netos apparecerem com os typos completamente differentes dos paes e avós, isto nas vaccas como nos garraios.

«Ainda estreeiei a minha ganaderia no Campo Pequeno com um novillo de três annos que dei para o beneficio dos toureiros invalidos em 1906; por signal era o maior de todos os da corrida e o mais bem tratado, pelo que não queriam crêr os toureiros que elle tivesse só os três annos. N'elle, soffri uma grande desillusão, pois foi quasi um manso.

«As *tentas* que fazia das minhas novilhas tambem me desanimavam, sobretudo na *má intenção* que apresentavam na lide. E eu, como tambem fui arrastado pela aficção a pizar as arenas, não posso querer mal aos toureiros.

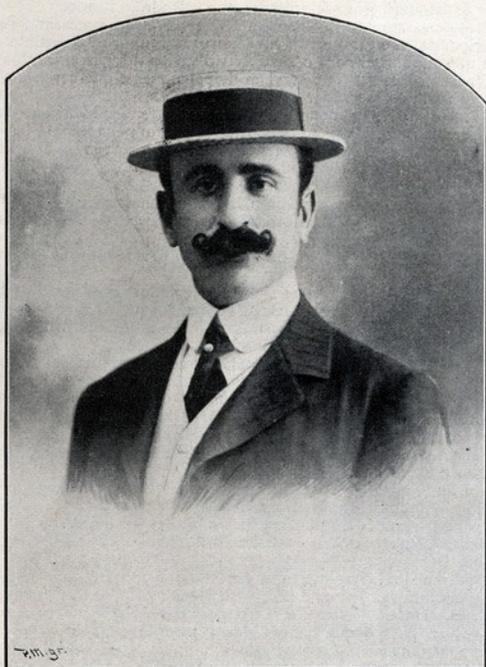
«Para modificar esse defeito, ainda tentei comprar em Sevilla um novillo a D. Joaquin Perez de la Concha, que me pediu por elle 10:000 pesetas. Não comprei por achar caro.

«Emfim, no espaço de seis annos que fui ganadero luctei e gastei como poucos, pois para vêr a que ponto chegou a minha aficção, vou dizer-lhe que offereci ao sr. Luiz

Patricio, logo depois da corrida sensacional em Madrid, da qual ainda Pascual Millan fez a apreciação, a quantia de 700000 réis por cabeça, incluindo tudo, ainda mesmo os bezerros de dias ou mezes (1). Não me consta de se ter pago em Hespanha nenhuma ganaderia por estes preços.

«Apesar d'isto, o sr. Luiz Patricio não quiz vender, e por obsequio (quasi), vendeu-me umas dez vaccas afilhadas com fêmeas a 180000 réis por cabeça.

«Fui um verdadeiro louco e apaixonado por todos os trabalhos da minha ganaderia. Assistia com amor a todas as apartações e desmamas; acompanhava os maioraes nas conducções de herdade para herdade, de pastagem para pastagem; dormi noites ao luar, outras debaixo de chuva torrencial; corri dias inteiros debaixo do sol de agosto, abrazador, em lucta encarniçada com touros e vaccas, etc.! Tudo a aficção!...



SIMÃO LUIZ DA VEIGA

Por estas palavras — palavras de verdadeiro e sincero aficionado — se vê o grau de entusiasmo que o sr. Simão da Veiga dispensa ao divertimento querido dos peninsulares.

Gôsto e saber possue-os como poucos, a par de uma avultada fortuna que muito o auxilia em qualquer empreendimento.

Se, pois, o distinctissimo aficionado não conseguir algum dia salientar-se como ganadero, com certeza não é motivado nem por ignorancia nem por economia, pois não crêmos que, ninguem exceda o sr. Simão Luiz da Veiga em paixão, áquella que elle dedica pelo popular espectáculo.

CARLOS ABREU.

(1) Segundo nos consta, o sr. Luiz Patricio accetava a proposta, mas ao preço de 150000 réis cada macho e 100000 réis cada fêmea.

NOTÍCIAS



TAURINAS

Uma «ferra» em Pombal

Realizou-se no dia 19 do corrente, a *ferra* de novilhos bravos que o novo creador, sr. Joaquim dos Santos Junior, possui nas suas vastas propriedades em Pombal, á qual assistiram, além de algumas pessoas mais em evidencia da villa, muitos convidados, entre elles os srs. Carlos da Silva Pestana, Luiz Dias, Antonio Theodoro, Jacintho Pestana, Albano Custodio, Antonio N. Carvalho, correspondente do *Diario Ilustrado*, Joaquim do Amaral, correspondente do *Seculo*, todos da Figueira, e J. Baptista, como representante do *Seculo* em Pombal, Mimoso Ruiz e os bandarilheiros Torres Branco e Rodrigo Largo.

Presencaram este divertimento, que correu animadissimo e cheio de peripecias, muitos outros cavalheiros e senhoras, chegando algumas a não ganharem para o susto, visto varios dos garraios saltarem e derrubarem os carros que serviam de palanques e que cercavam uma parte do recinto reservado.

A maioria dos bichos foram laçados, attendendo á sua idade e possuirem já respeitaveis pontas. Um d'elles foi pegado pelo bandarilheiro Torres Branco, que, ao tentar fazer segunda péga n'outro novilho, ia sendo furado, chegando o animal ainda a ferir aquelle artista na cara com uma das pontas.

Outros individuos foram colhidos, sem consequencias, como Rodrigo Largo, Antonio Theodoro, Nogueira Carvalho, e varios camponios que, imprevidentemente, se collocavam proximo do carro onde os garraios eram laçados, e muitos populares ficaram com as calças rasgadas.

Os novilhos foram respectivamente ferrados pelos srs. Juiz de Direito, Delegado, ganadero, Carlos Pestana, Joaquim Amaral, como representante da imprensa, Baptista, como representante do *Seculo* em Pombal, Antonio Theodoro, Jacintho Pestana, etc.

A *ferra*, que ali se realisava pela primeira vez, foi feita na quinta do Bulão, em pateo cerrado, onde parte do publico teve o cuidado de destelhar algumas casas que o circundavam, improvisando tambem bancadas que arranjaram, mettendo nas paredes barrotes e taboas, para assim melhor poderem disfructar o divertimento.

Felizmente, não houve desastre de maior, a não ser os trambulhões do costume.

Foi, enfim, uma tarde bem passada, e que deixou magnifica impressão em todos os assistentes, não só pela novidade que representava para a maioria do publico, mas muito especialmente pela fórma captivante como o novo ganadero, sr. Joaquim dos Santos, a todos recebeu.

O estimado lavrador pensa em mandar construir uma pequena praça para futuras *ferras* e outros serviços indispensaveis á sua nova ganaderia, estando nas melhores disposições de a augmentar e fazer desenvolver, para o que conta com a valiosa coadjuvação do distinctissimo aficionado sr. Carlos Pestana, um dos accionistas e dirigentes do Colyseu Figueirense, a quem os amadores da Figueira em parte devem o verem ainda hoje ali magnificas corridas.

Terminada a *ferra*, todos os convidados se dirigiram para casa do estimado lavrador, sendo servido um lauto jantar onde se trocaram os mais entusiasticos brindes.

Pelas duas horas da madrugada retiraram os assistentes, deveras penhorados pela fórma captivante como foram recebidos pelo sr. Joaquim dos Santos e por sua virtuosa esposa.



Torneio no Velo Club de Lisboa

Foi muito concorrido este torneio realisado na noite de 19 na séde d'aquella importante aggremação desportiva.

Arbitrou o sr. Candido da Silva, professor de lucha do V. C. L., sendo o jury composto dos srs. D. José de Noronha, Francisco Cordeiro, Fernando Costa e Ezequiel Garcia; Soares Junior, chronometrista, Alberto Totta, *speaker*.

Tomaram parte nos assaltos oito socios, distinguindo-se J. Trindade, que revelou muita resistencia e dextreza. Pena é que C. Thomaz Lopes se resinta da falta habitual do treino pois que tem condições para ser dos primeiros luctadores portuguezes.

Foi a seguinte a classificação final:

Medios: C. Thomaz Lopes (74 kgs.).

Leves: A. Madeira (64 kgs.), J. Serra (60 kgs.), A. Martins (58 kgs.).

Levissimos: J. Mascarenhas (54 kgs.), J. Trindade (54 kgs.), J. Faria (51 kgs.).

Desistiu: A. Torres (54 kgs.).

Terceiro campeonato nacional (amadores)

Excedeu toda a espectativa a concorrência de amadores que se inscreveram para este torneio promovido pelo Real Gymnasio Club.

Estão inscriptos os srs. dr. Almiro de Vasconcellos, Augusto Pedrosa, Claudio de Oliveira, O. Bobone, F. Padinha, D. Eugenio de Noronha, Alberto Madeira, Carlos Lopes, Serra Pereira, José Mascarenhas, Armando Martins, José Trindade, Neves Vital, Homero Alves, Antonio das Neves, Antonio Pereira, Carlos Marrafa, Cesar de Mello e N. N.

São 10 os amadores que vão disputar a taça «Holbeche» e a medalha de ouro, premio do Real Gymnasio ao vencedor.

Representam elles o Atheneu Commercial, Club Mario Duarte, Real Club Naval de Lisboa, Real Gymnasio Club Portuguez e Velo Club de Lisboa.

Torneio no Atheneu Commercial

Decorreu com grande concorrência e animação o torneio realisado no dia 22 no A. C.

Compozerao o jury os srs. F. Padinha, Claudio de Oliveira, A. Vital, C. Basilio de Oliveira, Franco de Araujo, A. Madeira e F. Cordeiro.

Arbitro, o sr. Candido Silva, nosso companheiro de trabalho.

Compareceram a disputar o campeonato os seguintes amadores:

Levissimos: Manuel Motta Junior, (55 kgs.); Raul Silva, (53 kgs.); José Trindade, (54 kgs.).

Leves: Francisco Marçal, (60 kgs.); Antonio Pereira, (62 kgs.); Homero Alves, (61 kgs.); Antonio Marinhão, (60 kgs.).

Medios: Joaquim das Neves Vital, (67 kgs.); Jayme Baptista, (60 kgs.); Antonio das Neves, (72 kgs.); Ernesto Moreira dos Santos, (67,5 kgs.); Arthur Trindade, (60,5 kgs.).

Entre os assaltos, que foram todos arbitrados pelo apreciado luctador, professor do Velo Club, sr. Candido Silva, houve alguns que entusiasmaram a numerosa concorrência, especialmente aquelles em que entraram Vital, Antonio Pereira, Francisco Marçal e Motta Junior.

Foi a seguinte a classificação por categorias:

Levissimos: Motta Junior e J. Trindade; *leves*: Antonio Pereira e F. Marçal; *medios*: J. Vital e A. Neves

Realisaram se depois mais dois assaltos entre os primeiros classificados das três categorias, para apuramento do campeão. No primeiro d'esses assaltos, Antonio Pereira venceu Motta Junior com uma magnifica cintura de lado e no segundo foi ainda vencedor Antonio Pereira que tombou habilmente Joaquim Vital. Ficou por consequencia campeão o sympathico amator sr. Antonio Pereira.

Antonio Pereira foi muito applaudido, bem como o professor de lucha do Atheneu, sr. Joaquim das Neves Vital, e o arbitro, sr. Candido Silva, que mais uma vez deu provas de imparcialidade e de profundo conhecimento de lucha franceza.

JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<

Rua da Palma, 37

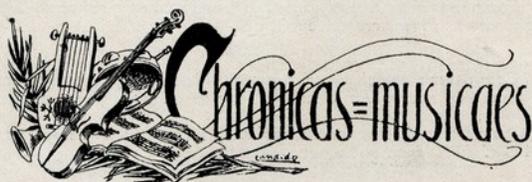
CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125



Au moment d'accoster ce pays inconnu
Ou tout mon avenir doit être contenu.

(Les amours de Tristan
et d'Isolt par L. Loubon.)

Ricardo Wagner e a sua obra: Tristão e Isolda

IV

Tristão orphão desde tenra idade era filho de Brancaflôr e de Rivalino. Passarei em claro varios episodios da sua mocidade, longas viagens que fez e como veio parar á côrte de seu tio o Rei Marko. Apenas direi que Tristão foi escolhido para ir travar combate com o gigante Morold. O combate foi em uma ilha á vista de terra firme.

Tristão logo que desembarcou desprezou a sua barca e disse para Morold: «Um de nós ficará; se não formos os dois... uma só barca chegará, e essa servirá para levar o vencedor.»

O combate foi terrível, Tristão mata Morold, porém um fragmento da espada de Tristão fica enterrada na cabeça do gigante; Tristão também ficára ferido, e Morold chegou a dizer que a arma estava envenenada e que sómente a rainha de Irlanda o poderia curar. Tristão vendo que o seu mal se agravava cada vez mais, recordou-se das ultimas palavras de Morold e partiu para Irlanda. Logo que lá chegou fez se passar com o nome de Tantris, e a rainha Isolda curou-o, tratando-o com o maior carinho. Ora Tristão era o verdadeiro typo de cavalleiro e de fina instrução, por isso a rainha pediu-lhe para terminar a educação de sua filha Isolda. D'ahi a tempos Isolda era a admiração da côrte, possuía todos os attractivos de uma perfeita castellã. Tristão volta para Cornouailles, é então que o Rei Marko o encarrega de ir pedir para elle a mão de Isolda. Foi durante a sua nova estada na côrte da rainha Isolda enquanto o pagem Paronis limpava as armas de Tristão, que Isolda applicou o fragmento da espada que tinha encontrado na cabeça de Morold ao resto da espada de Tristão e então viu que tinha recolhido no seu palacio o assassino de seu tio. Foi Brangania quem os conciliou um pouco. Combina-se o casamento de Isolda com o Rei Marko, e é Tristão que governa o navio onde virá Isolda.

A rainha, mãe de Isolda, prepara secretamente um filtro amoroso para ser bebido por Isolda e pelo Rei Marko, foi a aia Brangania quem o guardou. Mas o filtro é mal guardado e Isolda durante a travessia bebe uma parte e Tristão também. Ficarão assim condemnados a «terem uma vida e uma morte communs».

Querem lutar ainda, mas uma paixão secreta os vae mirando. «Tristão como um captivo, procura fugir, mas não pôde mudar de pensamento, sente-se sempre ligado pelos mesmos laços, e logo que elle quer interrogar o seu coração não encontra senão duas coisas, o amor e Isolda, inseparáveis.» E Tristão pergunta lhe: «Que tens que andas tão perturbada?» E Isolda respondeu: «Tudo que eu vejo me faz mal, o céu, o mar, o meu proprio corpo que me peza», e encostando o braço ao hombro de Tristão, os seus olhos se encheram de lagrimas, os labios tremeram e a sua cabeça ficou inclinada.

Tristão abraçou ternamente Isolda, trocando se entre elles um dialogo repassado de sentimento e de paixão.

Mas este estado de coisas não poderia continuar assim sem o Rei Marko vir a saber; e assim foi, notando o Rei Marko a grande paixão que minava Isolda, reuniu a assembléa dos seus barões e repudiou Isolda perante todos.

Isolda fuge com Tristão.

Segue-se na lenda um dos trechos mais bellos: como o

leitor verá, é uma passagem cheia de lyrismo, e pena foi que Wagner a desprezasse.

O par amoroso recolhe-se em uma gruta, «obra dos gigantes».

«Perto da grutta estava um prado, onde uma fonte deitava agua, fresca e pura, mais clara que o sol; três bellas Tílias cobriam a fonte, enchendo-a de sombra, e livravam-na da chuva; as flôres de varias côres, a relva muito verde, faziam brilhar o prado, e os seus raios de luz cruzavam-se. Os passaros cantavam e os seus canticos nunca foram tão bellos, a vista e os ouvidos encontravam ali um bem estar extraordinario, a sombra cortava a luz, os ventos eram mornos. A' roda d'esta gruta e d'esta montanha, sómente a um dia de marcha, encontravam se rochas nuas, e um terreno selvagem; difficil seria chegar áquella gruta, mas Tristão e a sua companhia a encontraram, e n'este recanto da montanha ali viveriam. Em uma manhã cheia de orvalho, vão passear ao prado, a relva e as flôres ainda estão molhadas, e elles passeando vão escutando o gorgoejo das aves, e o cahir da agua da fonte, aquelles logares eram para elles uma nova vida.

Quando o sol principiava a despontar e que o calor descia, iam para debaixo das Tílias, e estas arvores encantavam-lhes os corações. Debaixo das arvores a sombra estava mais doce, o ar com mais perfumes em flôres. O vento passava cheio de caricias, em baixo os troncos das Tílias estavam cobertos de relva muito verde, e elles ali sentados fallavam nas graças de Phylis, da rainha de Tyro e assim passavam o tempo.»

Um dia o Rei Marko, andardo á caça, e como perseguisse um veado que fugia foi ter com os seus companheiros ao logar da gruta, onde estavam refugiados Tristão e Isolda.

O Rei Marko viu então dentro da gruta Tristão e Isolda, deitados um ao lado do outro, e uma espada nua os separava, *signal de respeito*. Assim Marko ficou convencido da innocencia de Isolda. A lenda tem aqui outro trecho cheio de belleza descriptiva.

«O amor cheio de aspectos dourados, o amor que faz nascer a innocencia, rodeava o seu espirito, e attrahia o olhar.

Olhou para Isolda, antigamente a sua alegria, n'este momento agora mais bello, o seu rosto semelhante a uma rosa, lançava raios de luz para o alto da gruta, e a sua bocca brilhava como um carvão ardente.

.....
A tunica deixava ver o pescoço, os hombros, braços e mãos, uma corôa de trevo guarnecia os cabellos; nunca Isolda pareceu tão bella ao seu senhor.»

Isolda foi perdoada! Tristão fez-se cavalleiro errante, percorrendo a Normandia, a Bretanha e poz-se ao serviço do Santo Imperio Romano. Em todos os logares usou com honra a sua espada, foi assim que restabeleceu nos seus dominios um duque de Arundel. Este tinha uma filha que se chamava Isolda das Brancas Mãos; Tristão casou com ella, mas nunca poudes esquecer a sua primeira Isolda. A conclusão da lenda encontramos-la em Thomaz da Bretanha. Tristão foi ferido em um combate, e envia um mensageiro a procurar a rainha Isolda pedindo-lhe para o vir curar; se ella viesse o navio mostraria uma vella branca, no caso contrario uma vella negra. Isolda vem salvar Tristão, porque tinha o mesmo condão da mãe, e quando o navio se approxima do porto, Isolda diz: «Levantem a vella branca.» Mas a outra Isolda ciumenta diz a Tristão que entrou um navio com vellas pretas, e quando a rainha Isolda chega ao pé de Tristão já ouve os chôros do povo e o dobrar dos sinos. O poema de Godfrít é continuado no seculo xiii por Türheim e por Friberg, sendo curiosa a fôrma como terminou o drama. Como já disse em uma nota, Marko transporta os corpos de Isolda e Tristão, para Cornouailles, e planta uma roseira na campa de Tristão e um pé de vinha na de Isolda; os dois arbustos crescem e ficam entrelaçados *amorosamente*.

Agora fallaremos como Wagner aproveitou a lenda para a sua opera.

(Continua.)

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

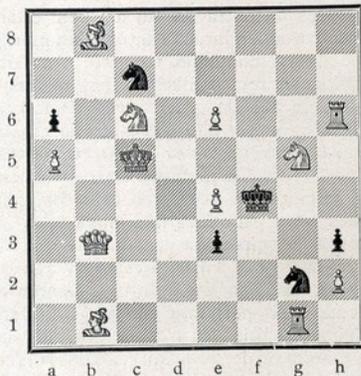
XADREZ

A correspondência sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 36

Por Madame W. J. Baird

Pretas (5)



Branças (12)

Mate em dois

Solução do problema n.º 35

1. Dh1	2. P x C
1. Cg4+	2. T x P mate
1. Cf1	2. Df3+
1. Pd5	2. Tg4 mate
	2. D x C
	2. T mate

Foram enviadas duas soluções indicando como o primeiro lance D g 2, mas as Pretas respondem T g 8 +

Com pesar anunciamos a morte de Numa Preti, editor e gerente do jornal de xadrez *La Strategie*, que se publicou por espaço de 40 annos.

Preti era tambem auctor de varias obras, sendo a mais importante o *A B C do Xadrez*, que obteve tres edições.

Escola de educação physica

60, Rua da Escola Polytechnica, 60

Directores: Jayme Mauperrin Santos,

Narciso de Oliveira e Silva, João de Fontes Ferreira de Mesquita

Inspector da escola: General Carlos Ernesto de Arbués Moreira

PROFESSORES

Equitação e volteio equestre, **Mr. Brunot**, Chefe de manège da Escola de Saumur e Professor da Escola Academica.

Esgrima de espada e florete, **Mr. Maurice**, Professor da Escola Academica.

Gymnastica sueca, **Mr. Walter Awata**, Professor da Escola Academica.

Esgrima de pau, ex.^{mo} sr. **Arthur Santos**, Professor do Real Gymnasio Club e da Escola Academica.

A inscripção para as differentes classes está aberta desde já na séde da escola, das 11 as 2 da tarde e ali se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os prospectos a quem os requisitar.

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Dispositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^a

ESPECIALIDADE em doces d'ovos,
biscoitos seccos, bombons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores,
cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées
Telephone n.º 989 — 70, Chiado, 72 — Lisboa

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º



BICYCLETTAS

LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESORIOS e CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS

A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.^a

112, R. DO CRUCIFIXO, 114

LISBOA

Vinhos da Madeira

Directamente recebidos do agricultor
o Ex.^{mo} Sr. Francisco Araujo Figueira, da Madeira
(Camara de Lobos)

—*—*— **PREÇOS** —*—*—

Marca	W — Caixa, 12 garrafas.....	5\$800 —	Garrafa	500
»	B — " " "	7\$000 —	»	600
»	BB — " " "	8\$000 —	»	750
»	BBB — " " "	10\$000 —	»	900

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Deposito — Rua da Magdalena, 66, 2.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^A**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

Voigtländer

A melhor marca para

Objectivas

Camaras

Binoculos

Pedir catalogos nos estabelecimentos da especialidade

Representante para Portugal e Colonias

CHARLES TIMM

Rua da Prata, 8

Armenio de Moura & C.^{TA}

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se BICYCLETES

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 — Lisboa



Empreza Insulana de Navegação

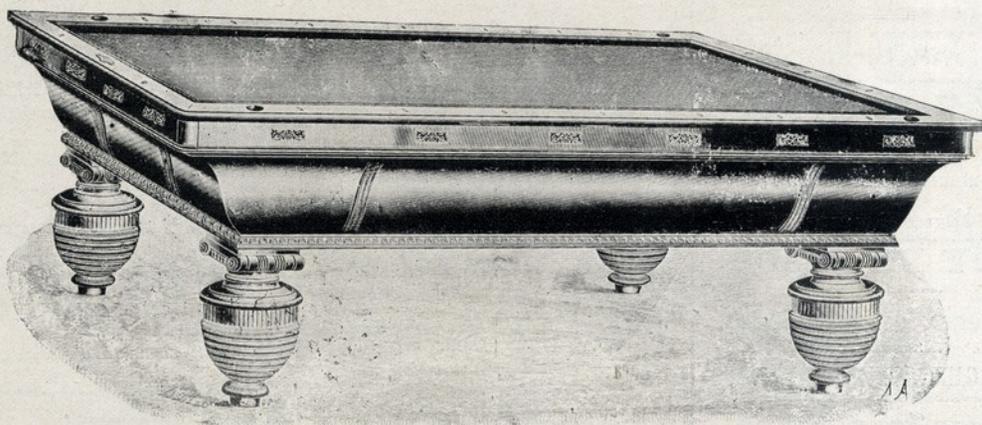
PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.^a Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida



Bolas de marfim — Pannos verdes
— Tacos para bilhar — Giz branco, azul ou verde — Bolinhas e pausinhos para 31.

Tabellas de borracha de todos os fabricantes — Collocação de tabellas e pannos — Corte e concertos de bilhares.

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 50

TELEPHONE N.º 1231



CORRÊA & RAPOSO
TYPOGRAPHIA E PAPELARIA
Apparelhos gymnasticos e alteres de
SANDOW'S



Machinas de escrever *Underwood*. Grand Prix — Exposição de S. Luiz. Duplicadores *Cyclostyle* rotativos, automaticos e manuaes.

210, RUA AUREA, 214 — LISBOA

Telephone 953

Colchoaria

Viuva de Germano Antonio Quintão

Sortimento completo em artigos d'esta especialidade

Rua Serpa Pinto, 50

Empreza Mobiliadora
MIGUEL FERREIRA

Fornece a prompto e a prestações tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Rua da Palma, 260

Pharmacia Cortez

(Serviço permanente)

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

91, Rua S. Nicolau, 93

Alfayateria Militar e Paizana

SANTOS & ANTUNES

Succe: Manuel da Costa Antunes

Rua de Santa Justa, 93, 1.º (Junto á Rua do Ouro)

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

JOÃO GALVÃO

CANALISAÇÕES PARA GAZ, AGUA E ESGOTO

Sortimento monstro em candieiros de todo o genero

— 70, Rua Ivens, 70 —

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

43, RUA GARRETT, 43 — LISBOA

PERDIGÃO & SILVA

ENCADERNADORES

8 — RUA DA SAUDADE — 8



Breveté par Sa Magesté

La Reine

GUSTAVE H. GODEFROY
Coiffeur et Professeur

COIFFEUR DE LA FAMILLE ROYAL DEPUIS 1867

GRANDS SALONS et cabinets pour la coiffure, teinture
 Epilage-massage, et lavage au Shampoo.



Diplomé par Sa Majeste

Le Roi

Postiches divers en tous genres et ondulation MARCEL fait par le professeur, Claude Marvelin

RUA DO ALECRIM, 65

JOSE ANTONIO MARTINS

End. teleg. «MARIALVA»

8, Rua do Crucifixo, 2.º

TELEPHONE 1454

REPRESENTANTE CONSIGNATARIO
 das Casas

A. HARTRODT

R. JONEMANN

Hamburgo — Bremen — Antuerpia — Londres — Liverpool

PARIS — HAVRE — BORDÉOS

Expedições maritimas regulares
 em serviço de grupagem dos portos acima

Expedições maritimas e pelo caminho
 de ferro a preços reduzidos em G. V. e P. V.

Preços «à forfait» de qualquer ponto da Allemanha, Austria Belgica,
 Suissa, França, etc., para Portugal e vice-versa

DESPACHOS DE MERCADÓRIAS NA ALFANDEGA E DELEGAÇÕES

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores
 Preços os mais baratos do mercado

RUA NOVA DO ALMADA, 48 a 50

Telephone 1231

Corôas e Flôres artificiaes
 Marcas para COTILLON

AFFONSO DE PINHO
 145, Rua Aurea, 145

OURIVESARIA FLORINDO
 Joalheria, Relojoaria e Gravura

99, Rua Aurea, 99

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
 1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
 LISBOA

Escovas de dentes:

SENNA

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38
 TELEPHONE 1231

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

ELECTRICIDADE

PRACA DOS RESTAURADORES, 27

LISBOA

Bicyclettes Raleigh

Nickelagem, esmaltagem e reparações em todos os systemas de bicyclettes
Trabalhos garantidos
Bicyclettes ADLER Militar. Sortimento completo de accessorios para estas bicyclettes
Apparelhos de gymnastica SANDOW, law tennis, foot-ball e patins

== !!50.000 réis!! ==

CASA COLUMBIA *

25, Rua Garrett, 27

LISBOA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

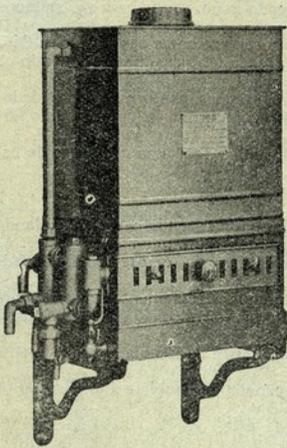
ITINERARIO

Lisboa.....	(Partida)	1	7	22
Madeira.....			9	
S. Vicente.....			13	28/29
S. Thimo.....			14/15	7
Príncipe.....			23/24	8/10
S. Thomé.....	13/14		25/27	
Landana.....			29	12
Cabinda.....			30	13
Santo Antonio do Zaire.....				14
Ambrizette.....				15
Ambriz.....		17/18	1	16/17
Loanda.....			2/3	18
Novo Redondo.....			4	20
Benguella.....			6	21/2
Mossamedes.....			7/8	23
Bahia dos Tigres.....				23
Forto Alexandre.....				23
Lourenço Marques.....	28/2			
Beira.....	4/5			
Mozambique.....	7			
				(Chegada)

Mozambique.....	(Partida)	9		
Beira.....		11/12		
Lourenço Marques.....		14/16		
Mossamedes.....			8	24
Benguella.....			9/10	25/26
Novo Redondo.....			11	27
Loanda.....		26/27	12/13	28/2
S. Thomé.....			14	30
Príncipe.....			15	1
S. Thimo.....			16	2
S. Vicente.....			17	3
Madeira.....		30/1	19/21	5/7
Lisboa.....			22	8
			30	16
				18
				22
				24
				(Chegada)

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA



O «Torríde» pôde-se vêr funcionar na Rua Aurea, 200

“TORRIDE”

A machina mais completa para distribuir agua quente, instantanea e automaticamente, que existe em todo o mundo.

E' a unica que possui a lamparina de segurança, protegendo as installações de qualquer explosão.

Installada n'uma cave fornece agua quente para todos os andares d'um predio.

Numerosas referencias de pessoas que teem installado o «Torríde».

Quasi todas as propriedades modernas estão preparadas para receber o «Torríde», distribuindo agua quente aos toilettes, copas, cosinhas, quartos de banho, bidets, etc.

Banheiras de zinco, zinco e madeira, marmore e ferro esmaltado.

Este artigo, de que temos uma verdadeira especialidade, tem sido o encanto da nossa clientella. Esmalte de porcelana branca garantido.

Ninguém vende melhor nem mais barato.

Deposito exclusivo da melhor retrete do mundo.

A Retrete Aurea que, com autoclismo sem patente, com tubo de descarga e tampo de mogno, custa apenas

22\$500 réis

Candeeiros do mais requintado gosto em estylos, crystal, bronzeados, lyras, dourados, suspensões, lampadas, etc.

Torneiras de todas as fórmas e feitos e todos os artigos do seu commercio.

Especialidade em canalisação para agua e gaz.

Casa principal:

RUA AUREA, 200—EMPRESA DO BICO NACIONAL AUREO

Succursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 39



Sem rival para limpeza e conservação dos dentes. Premiada nas exposições de Lisboa, Porto e Paris com medalha de ouro. A' venda em toda a parte.

DEPOSITO GERAL

Rua Nova do Almada, 81 e Rua do Carmo, 83

LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho, cujo modelo original foi adoptado em 1805, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 1/2 horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 1/2 ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 1/2 tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principa, onde as aulas funcio- nam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O *rez-do-chão* é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Doas largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em communicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 1/2 horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, *conforme a tabellá das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado, n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 1/2 ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em 5 secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 1/2 da noite.

As quartas e sabbados, das 8 1/2 ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christá.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas noturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 1/2; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feita pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A Escola pôde ser visitada a qualquer hora, precedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephonic: 619. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.